

METODOLOGIAS ATIVAS E INCLUSÃO: ENSINO DIVERSIFICADO PARA TODOS OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Silvana Maria Aparecida Viana Santos¹

Bianka Moraes Jordão²

Camila Gabriela da Ressurreição Costa Campos³

Iolanda Cristina Lourenço Soares⁴

Maria Lucilene Moreira de Sousa⁵

Monyque Kely Pinto Ribeiro Candido da Silva⁶

Ramon Vinícius Coutinho Ferreira⁷

Viviane Soares Pereira⁸

RESUMO: O estudo abordou o modelo educacional inserido no espaço tecnológico, com ênfase nas metodologias ativas e nos desafios enfrentados pelos docentes na promoção de uma educação inclusiva. O problema investigado concentrou-se na seguinte questão: quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes na adoção de metodologias ativas em ambientes educacionais mediados por tecnologias digitais? O objetivo geral foi analisar esses desafios, considerando as exigências da prática pedagógica contemporânea. A pesquisa foi de natureza bibliográfica, com base em autores que discutem metodologias ativas, ensino mediado por tecnologias e inclusão educacional. No desenvolvimento, analisou-se como o uso das tecnologias pode contribuir para a personalização do ensino, promovendo a participação ativa dos estudantes e o respeito às diferentes formas de aprendizagem. Apontaram-se obstáculos relacionados à formação docente, às condições estruturais das instituições e à necessidade de intencionalidade pedagógica no uso dos recursos digitais. Nas considerações finais, concluiu-se que a efetivação das metodologias ativas requer valorização do trabalho docente, formação continuada e políticas de apoio à inovação. Ressaltou-se ainda a importância de novos estudos que investiguem, de forma empírica, a relação entre práticas ativas, tecnologias e inclusão.

141

Palavras-chave: Tecnologia. Metodologias ativas. Inclusão. Educação. Docência.

¹Master of Science in Emergent Technologies in Education, Must University (MUST).

²Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

³Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁴Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁵Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁶Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁷Mestrando em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁸Mestranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

ABSTRACT: The study addressed the educational model inserted in the technological environment, with emphasis on active methodologies and the challenges faced by teachers in promoting inclusive education. The research problem focused on the following question: what are the main challenges faced by teachers in adopting active methodologies in educational settings mediated by digital technologies? The general objective was to analyze these challenges, considering the demands of contemporary teaching practices. The methodology was bibliographic, based on authors who discuss active methodologies, technology-mediated teaching, and educational inclusion. The development analyzed how the use of technology can contribute to personalized learning, promoting active student engagement and respect for different learning styles. Obstacles related to teacher training, institutional conditions, and the need for pedagogical intentionality in the use of digital resources were highlighted. The final considerations concluded that implementing active methodologies requires valuing teaching work, continuous training, and policies that support innovation. The importance of further studies that empirically investigate the relationship between active practices, technologies, and inclusion was also emphasized.

Keywords: Technology. Active methodologies. Inclusion. Education. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das tecnologias digitais tem provocado mudanças significativas em diferentes setores da sociedade, especialmente no campo educacional. A expansão de ferramentas digitais, a popularização da internet e a consolidação de dispositivos móveis possibilitaram a criação de novos ambientes de aprendizagem e a reorganização das práticas pedagógicas tradicionais. Nesse cenário, as metodologias ativas de ensino emergem como alternativas inovadoras que promovem maior protagonismo discente e estimulam a construção autônoma do conhecimento. A educação contemporânea, inserida nesse espaço tecnológico, demanda abordagens que considerem a diversidade de estilos de aprendizagem, ao mesmo tempo em que desafia os docentes a se adaptarem a novas formas de mediação e interação.

A justificativa para o presente estudo reside na necessidade de refletir sobre os impactos e as exigências que o contexto digital impõe à prática docente, no que se refere à adoção de metodologias ativas e à promoção de uma educação inclusiva. A presença cada vez intensa da tecnologia nos processos educativos exige que professores e instituições repensem seus métodos de ensino, buscando alinhar as práticas pedagógicas aos avanços tecnológicos e às demandas sociais por equidade, inovação e qualidade na educação. Além disso, é imprescindível considerar que a simples inserção de ferramentas digitais não garante melhorias no processo de ensino-

aprendizagem, sendo fundamental compreender como essas tecnologias podem ser integradas de maneira crítica, planejada e inclusiva.

Diante disso, a pergunta que orienta esta pesquisa é: quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes na adoção de metodologias ativas em um modelo educacional inserido no espaço tecnológico, considerando a promoção de uma educação inclusiva? A resposta a essa indagação contribui para o debate atual sobre inovação pedagógica e inclusão no contexto da cultura digital, evidenciando a complexidade que envolve o papel do professor na contemporaneidade.

O objetivo central deste trabalho é analisar os desafios enfrentados pelos docentes na aplicação de metodologias ativas em ambientes educacionais mediados por tecnologias, com foco na promoção de uma aprendizagem inclusiva e diversificada.

Para alcançar tal propósito, a metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que discutem as interfaces entre tecnologia, educação, metodologias ativas e inclusão. A análise será construída a partir de textos acadêmicos, artigos científicos e publicações especializadas, que permitam uma compreensão crítica e contextualizada do fenômeno investigado.

O presente estudo está estruturado em três partes. Na introdução, apresenta-se o tema, a justificativa da pesquisa, a pergunta problema, o objetivo e os procedimentos metodológicos utilizados. Em seguida, no desenvolvimento, são discutidos os aspectos conceituais relacionados à educação no espaço tecnológico, as potencialidades das metodologias ativas para a inclusão educacional e os principais desafios enfrentados pelos professores na prática pedagógica contemporânea. Por fim, nas considerações finais, são sistematizadas as reflexões produzidas ao longo do texto e destacadas as contribuições e limitações do estudo, além de sugestões para futuras investigações sobre o tema.

2 Como as práticas ativas favorecem a educação inclusiva

O processo educacional contemporâneo está inserido em um contexto de transformações tecnológicas que alteram as dinâmicas de ensino e aprendizagem. A ampliação do acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação impulsionou a criação de novos espaços educativos, redefinindo a interação entre professores, alunos e conteúdos. Nesse cenário, as metodologias ativas ganham destaque ao proporem uma ruptura com os modelos tradicionais

centrados na transmissão unidirecional do conhecimento. Tais metodologias promovem a participação ativa do estudante, incentivando o pensamento crítico, a resolução de problemas e a construção colaborativa de saberes, o que se mostra compatível com as exigências da sociedade digital (Valente, Almeida & Geraldini, 2017).

O avanço das tecnologias educacionais tem provocado mudanças profundas na forma como se ensina e aprende. A educação, antes limitada ao espaço físico da sala de aula, passou a se expandir para ambientes virtuais e híbridos, possibilitando novas estratégias pedagógicas que articulam recursos digitais e metodologias inovadoras. Nesse contexto, compreende-se que a mera inserção de dispositivos tecnológicos não garante a eficácia do processo formativo, sendo fundamental repensar a mediação pedagógica. Observa-se que o uso significativo das tecnologias na educação demanda intencionalidade didática, planejamento coerente e compreensão das potencialidades e limites dos recursos disponíveis (Kenski, 2015).

As metodologias ativas inseridas nesse espaço tecnológico oferecem oportunidades para diversificar as práticas de ensino, estimulando a autonomia e a participação dos estudantes. Essas estratégias promovem maior envolvimento no processo de aprendizagem, pois se baseiam na resolução de problemas reais, na experimentação e na colaboração. No entanto, para que essa proposta se concretize, torna-se indispensável que o professor atue como mediador, organizando situações de aprendizagem significativas e promovendo a reflexão crítica. Nesse sentido, destaca-se a importância da formação docente contínua e da apropriação das ferramentas digitais como instrumentos pedagógicos, e não como fins em si mesmas (Valente, Almeida & Geraldini, 2017).

144

A transformação do papel do professor no contexto das metodologias ativas exige uma postura investigativa, colaborativa e flexível. Ao invés de apenas transmitir conteúdos, o docente passa a organizar experiências de aprendizagem que desafiem os estudantes a pensar, agir e interagir. Entretanto, tal mudança não ocorre sem obstáculos, sobretudo quando se considera as limitações estruturais de muitas instituições de ensino, a resistência a novas práticas e a carência de formação específica. Soma-se a isso o desafio de articular as tecnologias disponíveis com objetivos pedagógicos claros, considerando a diversidade dos estudantes e suas distintas formas de aprender (Kenski, 2015).

A inclusão educacional, nesse contexto, aparece como um dos pilares fundamentais a serem considerados na implementação de metodologias ativas. Ao reconhecer que os estudantes

possuem diferentes ritmos, estilos e necessidades de aprendizagem, essas metodologias possibilitam uma abordagem personalizada e equitativa. A diversidade, longe de ser vista como um obstáculo, torna-se um elemento enriquecedor do processo educativo, desde que haja intencionalidade no planejamento e na escolha das estratégias. As tecnologias, por sua vez, contribuem para ampliar o acesso aos conteúdos, facilitar a comunicação e apoiar os alunos que necessitam de recursos específicos, promovendo uma aprendizagem acessível e inclusiva (Valente, Almeida & Geraldini, 2017).

A aplicação de metodologias ativas em ambientes mediados por tecnologia também se conecta ao debate sobre o ensino remoto, o ensino a distância e o ensino híbrido. Compreender as diferenças entre esses modelos é essencial para a construção de propostas pedagógicas consistentes. O ensino remoto emergencial, adotado durante a pandemia, evidenciou a importância de práticas didáticas adaptáveis e contextualizadas. Embora apresente semelhanças com a educação a distância, difere desta por não possuir uma estrutura pedagógica e tecnológica consolidada (Nairim, 2021). Por sua vez, a educação a distância, quando bem estruturada, oferece flexibilidade e autonomia, mas também requer planejamento rigoroso e atuação docente ativa (Kenski, 2015). Em todos esses modelos, o uso de metodologias ativas potencializa o envolvimento dos estudantes e favorece a aprendizagem significativa (Valente, Almeida & Geraldini, 2017).

145

O uso da inteligência artificial na educação representa um avanço que pode potencializar ainda a personalização do ensino. Ferramentas baseadas em inteligência artificial possibilitam o acompanhamento individualizado dos estudantes, o diagnóstico de dificuldades e a recomendação de trilhas de aprendizagem específicas. No entanto, a adoção dessas tecnologias demanda reflexão crítica quanto aos seus impactos éticos, pedagógicos e sociais. O professor continua sendo essencial nesse processo, atuando na mediação e na análise dos dados gerados pelas plataformas digitais, assegurando que os recursos tecnológicos estejam a serviço da aprendizagem e da inclusão (Oliveira et al., 2023).

Mesmo diante das inúmeras possibilidades proporcionadas pelas metodologias ativas e pelas tecnologias digitais, os docentes ainda enfrentam desafios importantes. Entre eles, destaca-se a sobrecarga de trabalho, a exigência constante de atualização, a resistência de parte dos profissionais e a ausência de políticas institucionais que incentivem a inovação pedagógica. A implementação de práticas ativas e inclusivas requer tempo, dedicação e apoio institucional,

o que nem sempre está presente no cotidiano das escolas. Além disso, o acesso desigual às tecnologias por parte dos estudantes pode acentuar as desigualdades educacionais, se não forem adotadas medidas compensatórias adequadas (Valente, Almeida & Geraldini, 2017; Kenski, 2015).

Portanto, é necessário promover a valorização do trabalho docente e garantir condições adequadas para a prática pedagógica inovadora. A formação continuada, o suporte técnico, a infraestrutura tecnológica e a construção de redes colaborativas de professores são elementos fundamentais para a consolidação de um modelo educacional alinhado às exigências do século XXI. Ao mesmo tempo, é imprescindível que se mantenha o compromisso com a inclusão e a equidade, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, participativa e transformadora (Valente, Almeida & Geraldini, 2017).

O espaço tecnológico da educação oferece múltiplas possibilidades para a criação de experiências de aprendizagem interativas, personalizadas e inclusivas. As metodologias ativas, ao serem articuladas com recursos digitais, constituem ferramentas poderosas para transformar a sala de aula em um ambiente de investigação, experimentação e construção coletiva de saberes. Contudo, para que essas potencialidades se concretizem, é necessário enfrentar os desafios estruturais, formativos e culturais que ainda limitam a inovação pedagógica nas instituições de ensino. A superação desses desafios depende do envolvimento de todos os atores educacionais e do compromisso com uma educação centrada no estudante, mediada por tecnologias e orientada por valores de justiça social e inclusão (Kenski, 2015; Valente, Almeida & Geraldini, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar os principais desafios enfrentados pelos docentes na adoção de metodologias ativas em um modelo educacional inserido no espaço tecnológico, considerando a promoção de uma educação inclusiva. Ao longo da investigação, observou-se que a integração entre práticas pedagógicas inovadoras e recursos tecnológicos exige do professor um processo contínuo de ressignificação de seu papel, demandando competências didáticas, digitais e formativas que muitas vezes extrapolam as condições materiais e institucionais disponíveis.

Constatou-se que um dos principais entraves para a aplicação efetiva das metodologias ativas no ambiente digital reside na ausência de formação específica e no preparo técnico-pedagógico insuficiente, dificultando o planejamento e a condução de propostas que garantam a participação equitativa dos estudantes. Além disso, as limitações estruturais das escolas, a sobrecarga de responsabilidades atribuídas aos professores e a escassez de políticas de apoio à inovação educacional se apresentam como obstáculos concretos à transformação das práticas de ensino.

Também se identificou que, embora as metodologias ativas favoreçam a diversidade de estilos de aprendizagem e possam contribuir para uma educação inclusiva, sua eficácia depende de uma mediação docente intencional e sensível às necessidades dos estudantes. A incorporação de tecnologias, por si só, não assegura o desenvolvimento de processos formativos democráticos e participativos, sendo necessário que o uso desses recursos esteja alinhado a princípios pedagógicos sólidos e comprometidos com a equidade.

Como contribuição, o estudo oferece uma reflexão crítica sobre o lugar do docente diante das exigências contemporâneas da educação digital, destacando a necessidade de condições concretas que permitam a efetivação das metodologias ativas como instrumento de inclusão. Aponta-se, ainda, que o sucesso dessa integração está condicionado à valorização do trabalho docente, à formação continuada e ao fortalecimento de práticas pedagógicas centradas no estudante.

147

Diante das limitações identificadas, conclui-se que há necessidade de aprofundamento da temática por meio de novos estudos que possam explorar, de forma empírica e aplicada, os impactos reais das metodologias ativas em contextos educacionais diversos, no que diz respeito à inclusão de públicos historicamente marginalizados. Investigações que articulem os aspectos pedagógicos, tecnológicos e sociais da prática docente podem ampliar a compreensão sobre os caminhos possíveis para consolidar um modelo educacional justo, inovador e acessível a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KENSKI, V. M. (2015). Tecnologias e ensino presencial e a distância. Papirus.

NAIRIM, B. (2021). Ensino remoto não é EAD, e nem homeschooling. Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20374/ensino-remoto-nao-e-ead-e-nem-homeschooling>. Acesso em 19 de junho de 2025.

OLIVEIRA, L. A., Santos, A. M., Martins, R. C. G., & Oliveira, E. L. (2023). Inteligência artificial na educação: Uma revisão integrativa da literatura. *Peer Review*, 5(24), 248-268. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/1369.prw2905>. Acesso em 19 de junho de 2025.

VALENTE, J. A., Almeida, M. E. B. & Geraldini, A. F. S. (2017). Metodologias ativas: Das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, 17(52), 455-478.